

A LÍNGUA FRANCESA NO JARDIM DE INFÂNCIA E NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO*

A Área Científica de Francês promoveu, no âmbito da Semana Cultural da Escola Superior de Educação de Viseu, que decorreu de 22 a 26 de Março de 2004, uma série de eventos culturais, numa perspectiva de divulgação da importância da língua francesa e das culturas francófonas num mundo que se afigura cada vez mais plurilingue e pluricultural.

No quadro do Ensino Precoce do “Francês Língua Estrangeira (FLE)” foram propostas actividades lúdicas e orais tendo por objectivos: (1) sensibilizar os alunos em idade pré-escolar para o Francês Língua Estrangeira; (2) incrementar o interesse pelo Francês Língua Estrangeira ao nível do 1º Ciclo do Ensino Básico; (3) proporcionar aos alunos o contacto com outra realidade sociocultural; (4) desenvolver o espírito de descoberta e estimular a troca de experiências; (5) favorecer o desenvolvimento global dos alunos através das suas capacidades criativas; (6) sensibilizar os alunos para os aspectos estéticos da Língua Francesa; (7) sensibilizar, a nível da ESEV, alunos e professores para a importância no desenvolvimento psico-pedagógico, linguístico e cultural (entre outros) da introdução das línguas estrangeiras a um nível elementar e (8) proporcionar uma nova experiência de inter-ajuda entre os nossos formandos e as crianças carenciadas de Viseu.

A dinamização destas actividades, sob o tema “La Schtroumpfête du Français”, coube aos alunos dos 2º, 3º e 4º anos do Curso de Professores do 2º Ciclo do Ensino Básico da variante de Português / Francês, que para o efeito se deslocaram a duas instituições da nossa cidade, o *Internato Santa Teresinha* e o *Internato de Santo António*, nos dias 22 e 23 respectivamente. As noções abordadas e trabalhadas em cada actividade permitiram uma revisão da matéria dada ao longo do ano pelas turmas participantes na “Prática Pedagógica II” e uma descoberta e sensibilização ao Francês para as crianças das instituições supra-citadas.

A estas Instituições foram igualmente entregues roupas para crianças, material escolar e alimentos não perecíveis obtidos na colecta realizada na ESEV pela Área Científica de Francês durante toda a Semana Cultural.

No dia 25 foram propostas no Laboratório Multimédia, no âmbito da Prática Pedagógica II, actividades de revisão dos conteúdos leccionados para os alunos do 1º

* Este trabalho foi elaborado pela Área Científica de Francês da Escola Superior de Educação do Instituto Superior Politécnico de Viseu.

Ciclo da Escola de Ranhados e da Escola Primária Avenida, com as quais a Área Científica de Francês tem protocolo de cooperação.

Aos alunos do 2º ano dos Cursos de Educadores de Infância e de Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico coube ainda a dinamização das actividades, no quadro das disciplinas de “Aprendizagem das Línguas Estrangeiras no Desenvolvimento da Criança (Francês) ” e ‘Personalidade Infantil e Aprendizagem das Línguas Estrangeiras (Francês) ’. Estas manifestações decorreram no dia 25, nas salas do Laboratório Multimédia e noutros espaços da ESEV, propositadamente preparados para os seus destinatários: as crianças de quatro turmas do Ensino Pré-Escolar e de quatro turmas do 1º Ciclo do Ensino Básico de algumas escolas com as quais a ESEV estabeleceu uma parceria.

De acordo com as grandes orientações educativas veiculadas pela Lei de Bases do Sistema Educativo Português, pelas “Orientações Curriculares” para o Pré-Escolar, pelo Decreto-Lei nº 6 de 18 de Janeiro de 2001, pelas Competências Essenciais para o 1º C.E.B., pelo Conselho da Europa e pelos conhecimentos e experiências adquiridos no domínio do ensino do Francês Língua Estrangeira, a Área Científica de Francês tem vindo a desenvolver com os seus alunos dos cursos de Professores do 2º C.E.B. variante de Português /Francês, de Educadores de Infância e de Professores do 1º C.E.B., diversas actividades no sentido de sensibilizar os mais pequenos para a língua francesa e para as culturas francófonas. A facilidade na aquisição de uma língua estrangeira na primeira infância (devido à plasticidade auditiva, à aptidão para produzir novos sons, (...), deve-se, sobretudo, ao facto de a língua ser, antes de mais, um meio de comunicação e consequentemente de socialização. A língua estrangeira é, consequentemente, uma forma aprazível de encontrar o outro, de o ouvir e de lhe responder, permitindo preencher este período privilegiado em que a sede de trocas, de interacção e o desejo de se dizer são intensos. A melhor forma de aproveitar estas potencialidades será provavelmente fugindo às classificações de áreas disciplinares que o nosso sistema educativo propõe, já que se torna muito mais eficiente o contacto com a língua estrangeira através de práticas transversais, transdisciplinares, que utilizam a língua como um meio para atingir outros saberes e não a vêem apenas como mais uma matéria. Ao serem privilegiados o prazer da descoberta, o jogo linguístico oral, a dimensão lúdica das actividades propostas e os campos lexicais adaptados às necessidades comunicativas das crianças e adequados às suas vivências quotidianas, a aventura da descoberta da língua francesa pode começar. As vantagens proporcionadas por esta aventura são inúmeras e para além das já citadas mencionemos ainda a possibilidade de reforço da língua materna, progressos noutras áreas, o aumento da capacidade de concentração, o desenvolvimento da auto-estima, etc.

No quadro das várias disciplinas sob responsabilidade da Área Científica de Francês que integram os referidos cursos de professores e educadores e que serviram de base para as iniciativas realizadas na Semana Cultural, os programas foram concebidos e redigidos sob uma óptica crítica de integração e numa perspectiva de transdisciplinaridade da actividade linguística, quer seja a da língua materna, quer seja a da aquisição de uma segunda língua. Assim, os objectivos e os conteúdos aparecem em relação estreita com a sociologia da educação, a psicologia do desenvolvimento, a aquisição e o desenvolvimento da linguagem na criança, a actividade simbólica e lúdica que caracterizam os 0 – 12 anos. A educação através das diferentes formas que pode tomar a comunicação, permitindo o desenvolvimento de competências interculturais e de discursos de identidade(s), reafirmando o auto-conceito da criança, encontra-se aqui desenvolvida segundo um ponto de vista modernizante, onde se unem as teorias tradicionais aos resultados das novas investigações no domínio visado. Deste modo, o papel do formador, actualmente em perpétua mutação, destaca-se e é largamente discutido graças à introdução das novas tecnologias da informação e da comunicação na sala de actividades pedagógicas, bem como é actualizada a relação estreita com a realidade profissional. São pois objectivos destas disciplinas: sensibilizar os estudantes para a importância da aprendizagem das línguas estrangeiras na construção da linguagem simbólica e do mundo afectivo da criança, num contexto universal e multilinguístico envolvente, sempre trabalhadas num contexto oral e lúdico, em função da sua transdisciplinaridade e visando a formação global da criança; desenvolver competências pedagógicas e psicolinguísticas num contexto lúdico e sensorial, através dos diferentes domínios de expressão e da utilização das novas tecnologias educativas, bem como do contacto directo com a iniciação de uma língua estrangeira desenvolvida na pré-escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico. Mais especificamente pretende-se que os estudantes sejam capazes de: identificar os desafios educativos subjacentes à introdução da L.E. em Jardim de Infância e implicados na aprendizagem das línguas estrangeiras no 1º ciclo do ensino básico, num contexto pedagógico e científico actual; utilizar as competências científicas do domínio da psicolinguística e da psicologia do desenvolvimento da criança dos 0 aos 12 anos; perspectivar a L.E. no Jardim de Infância num contexto da formação global da criança, em função da evolução do mundo afectivo e da formação da linguagem simbólica na criança; trabalhar na elaboração de planos de actividades pedagógicas e na preparação de material adequados ao universo psicológico da criança, numa base de relacionamento oral e lúdico, aos níveis relacional, social, afectivo e sensorial; recorrer de forma adequada às novas tecnologias educativas (multimédia, material audiovisual, ...) na aprendizagem da língua francesa; explicitar o papel da relação afectiva e do jogo nas relações pedagógicas de aprendizagem numa língua estrangeira; desenvolver competências por forma a estar

apto a integrar o imaginário na relação pedagógica da L.E., através do trabalho sobre textos ficcionais e tradicionais variados, susceptíveis de ser adaptados ao nível das representações mentais do educando; considerar os factores de desenvolvimento de uma língua estrangeira na formação global da criança, ao nível do 1º ciclo do Ensino Básico, em função de sua transdisciplinaridade e da personalidade infantil; trabalhar textos de tradição oral na língua visada, a saber lengalengas, trava-línguas, canções, contos, adaptados a esta faixa etária, de forma a integrar o imaginário e a actividade criadora na relação pedagógica de uma língua estrangeira; coordenar as estratégias/actividades no processo Ensino/Aprendizagem com as necessidades das crianças. Para atingir tais objectivos têm sido trabalhados diversos conteúdos e experimentadas várias actividades a partir de uma metodologia adoptada a partir de textos teóricos que se centra sobre trabalhos de grupo, exploração de materiais audiovisuais e multimédia e que trabalha os conteúdos no sentido de preparar aulas de introdução de F.L.E, através de actividades pedagógicas de carácter oral e lúdico, visando o aspecto multidimensional do jogo: sensorial, cognitivo, psicomotor, afectivo e linguístico. São conteúdos privilegiados: O contexto educativo: meios legais e materiais, o tipo de situação educativa visada, o perfil do formador (competências científica e pedagógica), características psicológicas e desenvolvimento da linguagem dos formandos; a aquisição da linguagem na criança e mais especificamente a aquisição do sistema fonológico, o aparelho fonador, o crivo fonológico, a flexibilidade auditiva e a adaptação da percepção; o desenvolvimento da criança e a personalidade infantil e a aprendizagem das línguas estrangeiras: a criança, a linguagem e o jogo, a raiz afectiva e sensorial da linguagem, o pensamento simbólico, o jogo simbólico, as características da linguagem oral e importância da comunicação verbal, o desenvolvimento da linguagem interior, o prazer de brincar com a linguagem e a aquisição espontânea; falar, dizer, dizer-se, dizer o mundo, experimentar experiências numa linguagem nova: a redescoberta da fala e a construção da imagem do eu, falar para: reconhecer, identificar, descobrir sons conotadores de significado, estruturar o pensamento, cultivar a criatividade, dizer e dominar o mundo, desenvolver a sensibilidade estética; a língua estrangeira e as relações com o eu e com o outro: a organização do mundo e suas relações com o meio envolvente, objecto de jogo e de expressão, o domínio da visão egocêntrica do mundo, a estruturação de uma auto-imagem positiva, a construção de um sentido existencial e de ligações interpessoais; conteúdos linguísticos ligados aos actos de linguagem de ordem afectiva, exprimindo a experiência concreta e imediata, os sentimentos, as emoções e as sensações características da criança em idade pré-escolar; conteúdos trabalhados através das actividades pedagógicas de carácter oral e lúdico, visando o aspecto multidimensional do jogo: sensorial, cognitivo, psicomotor, afectivo e linguístico; actividades pedagógicas interactivas de expressão musical, verbal, plástica,

dramática, a partir de contos, canções, lengalengas, e outros materiais lúdicos, facilitadores do desenvolvimento da linguagem oral; a utilização das novas tecnologias educativas motivantes e facultadoras de prazer lúdico; confronto prático com actividades de situação pedagógica real de aprendizagem da L.E. no jardim de infância e no 1º ciclo, aplicando os conteúdos previamente trabalhados; os desafios pessoais e relacionais da língua estrangeira: o despertar da sensibilidade estética, a organização do mundo e as relações com o meio, objecto de jogo, de expressão e de construção de saberes, a optimização das competências linguísticas na língua materna, o jogo de construção de um discurso de identidade e construção do auto-conceito, o domínio da visão egocêntrica do mundo e o desenvolvimento de uma competência intercultural de tolerância e de abertura a outros pontos de vista.

À Área Científica de Francês apraz registar o entusiasmo das crianças que participaram nas actividades propostas bem como o apreço e o interesse dos vários colaboradores (educadores, professores, responsáveis vários) que com esta trabalham, na certeza de que a sensibilização para a língua francesa está bem viva e tende a desenvolver-se cada vez mais e com mais entusiasmo.

Embora dirigida a toda a comunidade escolar, a comunicação do Dr António Brás intitulada “A Língua Francesa na Comunicação Social”, que teve lugar no dia 23, foi sobretudo concebida a pensar nos alunos do Curso de Comunicação Social e nos vários profissionais desta área. Foram objectivos desta intervenção: definir a Francofonia e dar a conhecer a sua estrutura; apresentar o espaço da Francofonia ao nível geográfico, filosófico e organizacional; analisar a realidade, as dificuldades e os desafios da Francofonia; dar a conhecer modos de apoio à democracia, ao desenvolvimento, à igualdade de oportunidades através da Comunicação Social; exemplificar a diversidade linguística na Europa; debater políticas de mudanças ao nível linguístico e cultural na Europa. (Num próximo número da Revista *Millenium*, será publicado um resumo desta comunicação).